



Bracher não dá detalhes



Rhodes anuncia o acordo

País paga menos US\$ 170 milhões de juros

São Paulo — O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, anunciou o fechamento de acordo com os bancos estrangeiros, em Nova Iorque, permitindo a rolagem de pelo menos 1/3 da dívida externa brasileira, com um **spread** menor e sem a cobrança do **flat-fee** (taxa de comissão de renegociação da dívida), permitindo uma economia de divisas para o país de cerca de 170 milhões de dólares.: “A grande negociação da dívida externa ficará para o próximo ano”, adiantou Bracher.

Bracher não quis revelar detalhes da renegociação, esperando para hoje o retorno do seu diretor da área externa do Banco Central, Antonio de Padua Seixas, que embarcou ontem à noite em Nova Iorque de regresso ao Brasil. Seixas, ao chegar, irá direto a Brasília para uma reunião com Fernão Bracher.

— Nós estávamos negociando com os bancos estrangeiros desde o mês de janeiro. Esse fechamento nada tem a ver

com o pacote econômico que o governo está colocando em vigor no país. Qualquer semelhança será mera coincidência. Já trabalhávamos no acordo de forma incansável há 60 dias. O que se conseguiu agora é o coroamento de um trabalho árduo e que só trará benefícios ao Brasil, assinalou o presidente do Banco Central.

Segundo Bracher, o acordo firmado agora estava previsto para o próximo dia 17, “o que significa que conseguimos um adiantamento notável nessa negociação. Nós estamos trabalhando sério em todas as áreas. Quem trabalha sério colhe bons resultados.”

Fernão Bracher comunicou ao ministro Dilson Funaro, da Fazenda, ontem à tarde, o êxito na negociação e destacou que “o ministro é quem supervisiona a negociação, mas ele só trata da parte política. Eu fico na área administrativa e operacional. O trabalho tem dado certo. No próximo ano vamos fazer a grande negociação da dívida externa do Brasil”.